

## COMUNICADO DE IMPRENSA

# Três em cada quatro empresas que apostam na inteligência artificial deixam a cibersegurança fora das prioridades

Barômetro HeraPrime 2026: as empresas inquiridas estão a digitalizar-se mais depressa do que se protegem, e três em cada dez não sabem quanto tempo ficariam paradas se os sistemas falhassem.

**Lisboa, 15 de outubro de 2026.** A inteligência artificial é a prioridade de investimento tecnológico mais escolhida pelas empresas inquiridas no Barômetro HeraPrime 2026, apontada por 60%. Mas três em cada quatro dessas empresas não incluem a cibersegurança nas suas prioridades. O estudo, que reuniu 57 respostas de empresas com atividade em Portugal entre julho e setembro de 2026, mostra que as empresas adotaram sistemas de gestão, cloud e IA, mas deixaram a proteção para depois: **três em cada dez não conseguem estimar quanto tempo demorariam a retomar a atividade** depois de uma falha total dos seus sistemas.

A digitalização de base está feita: 77% das empresas inquiridas usam um software de gestão (ERP) e 68% já recorrem à inteligência artificial, sobretudo de forma pontual. A proteção não acompanhou. As medidas que se compram e instalam estão generalizadas, com cópias de segurança em 88% das empresas, mas só 35% usam autenticação multifator e apenas 12% têm um plano de continuidade documentado e testado. No índice de maturidade construído com as respostas, a componente digital tem em média 56 pontos em 100 e a de resiliência 39.

Parte da proteção em falta já está paga. **56% das empresas que usam Microsoft 365, Google Workspace ou semelhante não assinalam autenticação multifator**, uma proteção que estas plataformas incluem sem custo adicional.

A distância é maior nas microempresas, e o que as trava é diferente. Nas empresas até 10 pessoas, o obstáculo mais referido é a falta de tempo (58%) e só 8% apontam a cibersegurança como prioridade de investimento. Nas empresas de 11 a 250 pessoas, o primeiro obstáculo é o custo (52%).

“As empresas fizeram a parte mais difícil, que foi digitalizar-se. O que falta é, muitas vezes, ligar proteções que já pagaram e testar o que acontece quando algo falha. Não é preciso um grande programa: é preciso começar por um processo e saber quanto tempo demora a voltar”, afirma Paulo Lobo, diretor comercial da HeraPrime.

O relatório completo, com um índice de maturidade em quatro eixos (sistemas, inteligência artificial, segurança e continuidade), a comparação entre microempresas e PME e três recomendações, está disponível em [www.heraprime.com/barometro2026](http://www.heraprime.com/barometro2026).

NÚMEROS PARA CITAR

## Os principais resultados, prontos a usar

Cada frase pode ser citada tal como está. Todos os números se referem às empresas inquiridas e não ao conjunto das empresas portuguesas.

|            |                                                                                                                                          |                                                          |
|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| <b>76%</b> | das empresas inquiridas que apontam a IA como prioridade de investimento não incluem a cibersegurança nas prioridades.                   | base: 34 que priorizam a IA · até 3 respostas            |
| <b>75%</b> | das empresas inquiridas têm a digitalização mais avançada do que a segurança e a continuidade, segundo o índice de maturidade HeraPrime. | base: 57 · índice HeraPrime                              |
| <b>30%</b> | das empresas inquiridas não sabem quanto tempo demorariam a retomar a atividade após uma falha total dos sistemas.                       | base: 57                                                 |
| <b>68%</b> | das empresas inquiridas já usam inteligência artificial; só 14% de forma regular e estruturada.                                          | base: 57                                                 |
| <b>44%</b> | das empresas inquiridas apontam “não saber o que a IA pode fazer pelo negócio” como principal barreira à sua adoção.                     | base: 57 · várias respostas                              |
| <b>88%</b> | das empresas inquiridas fazem cópias de segurança; 35% usam autenticação multifator.                                                     | base: 57                                                 |
| <b>56%</b> | das empresas inquiridas que usam Microsoft 365, Google Workspace ou semelhante não assinalam autenticação multifator.                    | base: 39 que usam estas plataformas                      |
| <b>12%</b> | das empresas inquiridas têm um plano de continuidade documentado e testado; 44% não têm plano.                                           | base: 57                                                 |
| <b>60%</b> | das empresas inquiridas apontam a IA e a automatização como prioridade de investimento para os próximos 12 meses; 23% a cibersegurança.  | base: 57 · até 3 respostas                               |
| <b>51%</b> | das empresas inquiridas apontam a falta de tempo como principal obstáculo ao investimento em tecnologia, à frente do custo (37%).        | base: 57 · várias respostas                              |
| <b>8%</b>  | das microempresas inquiridas apontam a cibersegurança como prioridade de investimento, contra 33% nas empresas de 11 a 250 pessoas.      | base: 24 microempresas e 33 empresas de 11 a 250 pessoas |

## SOBRE O ESTUDO

## Como foi feito e como citar

### Ficha técnica resumida

Inquérito online (Microsoft Forms), de participação voluntária, divulgado na base de contactos da HeraPrime entre 16 de julho e 30 de setembro de 2026. 70 respostas recebidas; 57 consideradas, de empresas até 250 pessoas com atividade em Portugal. 42% são microempresas e 72% têm sede na Área Metropolitana de Lisboa. A amostra não é aleatória: os resultados descrevem as empresas que responderam e não podem ser apresentados como representativos das empresas portuguesas. O estudo é promovido, conduzido e financiado pela HeraPrime, que tem oferta comercial nas áreas cobertas.

### Como citar

**Fonte:** Barómetro HeraPrime 2026: O Estado da Tecnologia nas Empresas Portuguesas, 1.ª edição. Inquérito online a 57 empresas com atividade em Portugal, julho a setembro de 2026.

Pedimos que os números sejam apresentados como resultados “das empresas inquiridas” ou “das empresas que participaram no estudo”, e não como valores das PME ou das empresas portuguesas em geral.

### O índice de maturidade HeraPrime

Índice de 0 a 100 construído pela HeraPrime a partir das respostas, com quatro eixos: sistemas, inteligência artificial, segurança e continuidade. “Digital” junta os dois primeiros; “resiliência”, os dois últimos. A fórmula completa está na ficha técnica do relatório.

### Sobre a HeraPrime

A HeraPrime é uma consultora tecnológica portuguesa que implementa e mantém em operação o software de gestão Cegid Primavera e a infraestrutura Microsoft de mais de 400 empresas em Portugal. Nasceu em 2024 da fusão entre a Alvo e a adnLógico, que juntou 30 anos de prática no mercado nacional. Tem sede em Lisboa e 35 colaboradores.

## Contactos

Imprensa: **Rita Jardim** · +351 211 210 892 · [media@heraprime.com](mailto:media@heraprime.com)

Relatório completo: [www.heraprime.com/barometro2026](http://www.heraprime.com/barometro2026) · questionário mediante pedido para [media@heraprime.com](mailto:media@heraprime.com)